



## Igreja de Nossa Senhora da Assunção

[El Jadida \[Mazagão\]](#), Norte de África, Marrocos

### Arquitetura religiosa

Após a conclusão do perímetro fortificado, os esforços da coroa concentraram-se, durante os anos seguintes, na continuação das obras exteriores e na construção dos edifícios da vila. Pensado como um todo, o plano do conjunto define um núcleo de edifícios públicos, símbolos de poder que sobressaem pela sua escala e localização, e uma malha urbana contínua, de quarteirões predominantemente constituídos por edifícios de habitação, com logradouro e horta. Junto à entrada da vila, definindo a praça de armas, concentravam-se os principais edifícios públicos: o já abordado edifício da Cisterna, o Palácio do Governador e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.

Esta igreja, dedicada à antiga padroeira da vila, foi construída na segunda metade do século XVI. É um edifício de planta retangular implantado segundo a direção mar/terra, que estrutura o conjunto. Com a cabeceira voltada a oriente, o seu alçado lateral constitui uma das frentes da praça de armas. A frontaria da igreja apresenta, ainda hoje, um desenho com estrutura seiscentista, onde podemos encontrar semelhanças com Santo André de Mântua de Alberti. Durante o século XIX, foi demolida a parte superior da torre quadrangular da igreja e construíram-se algumas lojas frente à fachada principal, que viriam a ser demolidas em 1916. Já depois de 1916, a torre preexistente foi acrescentada, dando origem à torre atual, com características desadequadas em relação à construção portuguesa. No interior da igreja, como disse Vergílio Correia, “o arco da capela-mor é do tipo característico do fim do século XV, o aro rebordado de uma moldura que depois de ter indicado os ângulos na parte inferior se interrompe, num corte seco, na aresta viva da ombreira. As arcadas laterais são todas abrangidas superiormente por um único caixilho retangular numa disposição também usual nos séculos XVI e XVII”. Após 1821, o interior foi ocupado por particulares e adaptado às suas necessidades. Ainda durante o protetorado francês, o edifício recuperou a função de igreja católica. Durante os últimos anos tem permanecido encerrado, realizando-se trabalhos arqueológicos no seu interior.

João Barros Matos



Tweetar

Gosto {

0 Comentários | [Comentar](#) | Última Actualização 17/09/2012



## Palácio do Governador

[El Jadida \[Mazagão\]](#), Norte de África, Marrocos

### *Equipamentos e infraestruturas*

O Palácio do Governador, que antes já se referiu como um dos principais edifícios públicos, terá sido um edifício de desenho erudito e boa construção, voltado para a praça de armas, incluindo uma escadaria exterior, de acesso ao primeiro piso, na fachada principal. Frente ao palácio, no terreiro, localizava-se o chafariz, e nas suas traseiras existia um jardim que se prolongava até à zona do poço, junto à entrada do Baluarte de Santo António. O edifício terá sido parcialmente destruído em 1769 e demolido durante as obras de século XIX, para a construção da atual mesquita.

João Barros Matos

0 Comentários | [Comentar](#) | Última Actualização 17/09/2012



[Tweelar](#)

[Gosto](#)





## Habitação

[El Jadida \[Mazagão\], Norte de África, Marrocos](#)

### *Habitação*

A arquitetura civil do período de presença portuguesa era constituída essencialmente por pequenos edifícios de habitação, em parcelas individuais, com logradouro e horta, organizados nos quarteirões que definiam o tecido urbano. Após 1769, muitos destes edifícios foram destruídos ou sujeitos a profundas alterações. Abandonados durante as décadas que se seguiram à retirada portuguesa, ao longo dos séculos XIX e XX foram alvo de repetidas obras de transformação e adaptação. Hoje, na malha urbana existente, são escassos e pouco fiáveis os vestígios que podemos reconhecer como elementos ou tipologias de construção portuguesa, como é o caso de alguns elementos decorativos atribuíveis aos séculos XVII ou XVIII. Sabemos, no entanto, que grande parte das paredes e outras estruturas que constituem hoje estes edifícios são de construção portuguesa, tendo sido transformadas e apropriadas ao longo dos anos, segundo as necessidades e a cultura dos novos habitantes.

João Barros Matos

0 Comentários | [Comentar](#) | Última Actualização 17/09/2012



[Tweeter](#)

[Gosto](#) { 1 }

## Outras Edificações

[El Jadida \[Mazagão\], Norte de África, Marrocos](#)

### *Arquitetura religiosa*

Do restante conjunto de edifícios religiosos correspondentes à presença portuguesa, restam hoje apenas alguns vestígios, escassos e pontuais, como acontece em relação à Igreja da Luz. Estes edifícios, alguns dos quais capelas de dimensões muito reduzidas, foram construídos ao longo dos anos em diferentes zonas do conjunto. Um primeiro edifício religioso terá existido em Mazagão ainda em 1514, dele não se conhecendo vestígios. Em 1615, a vila possuía quatro igrejas e duas ermidas: a Igreja Matriz, a Igreja de Nossa Senhora da Luz, a Igreja da Misericórdia, a Igreja de São Sebastião, a Ermida de Santo António do Socorro e a Ermida do Anjo da Guarda. Tendo como fonte os documentos gráficos existentes, podemos enumerar as construções religiosas existentes nas últimas décadas de presença portuguesa: a Igreja Matriz; a Igreja de Nossa Senhora da Luz, junto ao Baluarte do Espírito Santo, com corpo de nave única e capela-mor retangular, anexa à qual se encontrava a Capela da Nossa Senhora da Piedade; a Igreja da Misericórdia, junto ao Hospital, inserida no edifício da Cisterna; a Igreja de São Sebastião, inserida num quarteirão perto da Porta da Ribeira; a Ermida de Santo António do Socorro, posteriormente denominada Ermida de Nossa Senhora da Penha de França, sobre o Baluarte de Santo António, junto da residência dos padres; a Ermida do Anjo da Guarda, posteriormente designada por Ermida de Nossa Senhora do Pilar, localizada sobre o Baluarte do Anjo; a Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, inserida num quarteirão perto da Rampa da Calheta; a Ermida de Santa Cruz, inserida num quarteirão frente à Rampa dos Bois; a Ermida de São José, junto à Porta da Ribeira; e a Ermida de São João Batista, junto ao poço, na proximidade do Baluarte de Santo António. Após 1769, apenas a Igreja Matriz foi mantida, tendo todos os restantes edifícios sido destruídos ou sujeitos a profundas alterações e reintegrados no tecido urbano.

João Barros Matos

0 Comentários | [Comentar](#) | Última Actualização 17/09/2012



[Tweetar](#)

[Gosto](#) { 1 }